

# Aula 10 – Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) - Estrutura e Regras Gerais



Imagine um mundo onde cada país tem sua própria forma de descrever e catalogar cada produto que entra ou sai de suas fronteiras. Seria um caos, não é mesmo? O comércio internacional, que hoje movimenta trilhões de dólares e conecta culturas, simplesmente não funcionaria. É nesse cenário que surge a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), uma ferramenta essencial que atua como a linguagem universal para o comércio de mercadorias.

Dominar a NCM não é apenas uma exigência burocrática; é uma habilidade estratégica que abre portas para a eficiência, a conformidade e a competitividade no mercado global. Para estudantes universitários, compreender a NCM significa ter um diferencial em suas carreiras, seja na área de comércio exterior, direito aduaneiro ou logística. Para candidatos a concursos, é um conhecimento fundamental que demonstra capacidade técnica e preparo para atuar em órgãos reguladores.

Nesta aula, embarcaremos em uma jornada para desvendar os segredos da NCM. Nosso objetivo é que, ao final, você seja capaz de compreender o Sistema Harmonizado (SH) como sua base, identificar a estrutura completa da NCM (seções, capítulos, posições e subposições), aplicar as Regras Gerais para a Interpretação do Sistema Harmonizado (RGI) e entender a função crucial das Notas Legais (de Seção, de Capítulo e de Posição). Prepare-se para decifrar o código que move o comércio!

# Desvendando o Sistema Harmonizado (SH): A Base Universal da NCM



No vasto e complexo universo do comércio internacional, a comunicação clara e padronizada é a chave para evitar mal-entendidos e agilizar processos. Pense em como seria difícil para um médico de um país conversar com um médico de outro país sobre uma doença rara se cada um usasse uma terminologia completamente diferente. O mesmo princípio se aplica aos produtos que cruzam fronteiras.

Foi para resolver essa questão que surgiu o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, mais conhecido como Sistema Harmonizado (SH). Criado pela Organização Mundial das Alfândegas (OMA), o SH é, em essência, um sistema internacional padronizado de nomes e números para classificar produtos. Ele oferece uma linguagem comum que permite a todos os países participantes identificar mercadorias de forma consistente, independentemente do idioma ou das particularidades locais.

- ❑ **O SH é a espinha dorsal de quase todas as classificações tarifárias do mundo, incluindo a nossa NCM.** Ele não apenas facilita o comércio, mas também é fundamental para a coleta de estatísticas comerciais, a negociação de acordos internacionais e a aplicação de políticas aduaneiras.

Sem ele, a complexidade de identificar cada um dos milhões de produtos que circulam globalmente seria intransponível, transformando o comércio em um labirinto sem fim.

# SH e a NCM: Uma Relação de Proximidade e Adaptação

Compreendendo a importância do Sistema Harmonizado como um padrão global, é natural questionar como ele se conecta com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). A relação é direta e fundamental: a NCM é, na verdade, uma adaptação do SH, com algumas especificidades adicionadas pelos países membros do Mercosul. É como ter um manual de instruções universal e, em seguida, adicionar um capítulo específico com as regras e detalhes para a sua região.

O Mercosul, bloco econômico do qual o Brasil faz parte, adotou o SH como base para sua própria nomenclatura, garantindo que a classificação de produtos entre os países membros e com o resto do mundo siga um padrão reconhecido. Isso significa que os seis primeiros dígitos de um código NCM são idênticos aos do Sistema Harmonizado, refletindo a estrutura global. Os dois dígitos adicionais são criados pelo Mercosul para atender às suas próprias necessidades tarifárias e estatísticas.



## Portal Único de Comércio Exterior

Plataforma digital que centraliza processos aduaneiros

## DUIMP

Declaração Única de Importação que moderniza operações

## Precisão NCM

Garante cálculo correto de impostos e agilidade

Essa integração é vital para a modernização do comércio exterior brasileiro. Com a transição para plataformas como o **Portal Único de Comércio Exterior** e a implementação da **DUIMP (Declaração Única de Importação)**, a precisão na classificação NCM se torna ainda mais crítica. Uma classificação correta garante que o cálculo de impostos seja exato, evita atrasos no desembaraço aduaneiro e assegura a conformidade com as regulamentações, impactando diretamente a agilidade e a transparência das operações.

# A Estrutura da NCM: Seções – Os Grandes Capítulos do Conhecimento



Para entender a NCM, precisamos desvendá-la camada por camada, como se estivéssemos explorando uma vasta biblioteca. A primeira e mais abrangente camada são as **Seções**. Pense nas Seções como os grandes departamentos de uma loja ou as principais categorias de uma enciclopédia, onde os produtos são agrupados de acordo com sua natureza, matéria-prima ou função.

## 21 Seções

A NCM é dividida em 21 Seções, cada uma dedicada a um grupo amplo de mercadorias

## Organização Lógica

Seção I: Animais Vivos e Produtos do Reino Animal  
Seção XI: Matérias Têxteis e Suas Obras

## Facilita a Busca

Agrupar itens semelhantes, permitindo uma visão macro antes de mergulhar nos detalhes

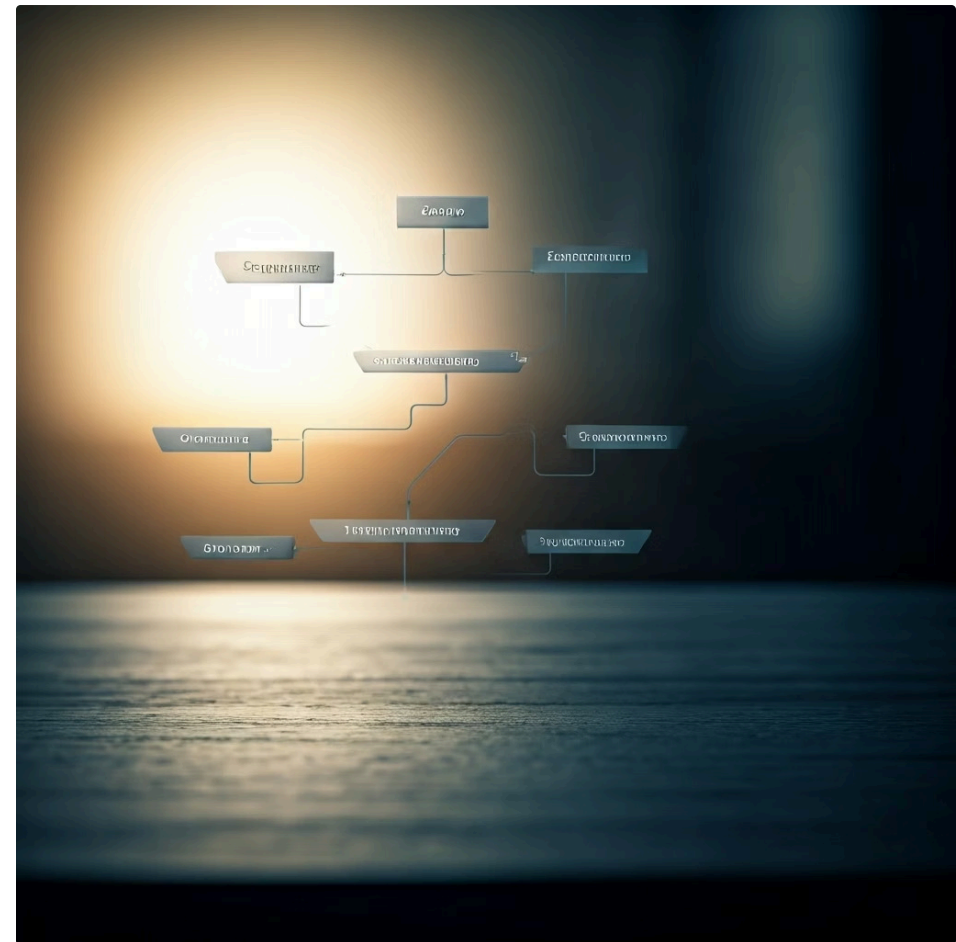
Essa divisão em Seções é a primeira etapa para localizar um produto na NCM. É como saber em qual andar da biblioteca você deve procurar antes de encontrar o livro específico.

Ao identificar a Seção correta, você já restringe significativamente o campo de busca, tornando o processo de classificação mais eficiente e menos propenso a erros.

# A Estrutura da NCM: Capítulos – Detalhando as Categorias

Descendo um nível na hierarquia da NCM, encontramos os **Capítulos**. Se as Seções são os grandes departamentos, os Capítulos são as seções menores dentro desses departamentos, organizando os produtos de forma mais específica. A NCM possui 97 Capítulos (do 01 ao 97), cada um identificado por dois dígitos.

Esses Capítulos aprofundam a classificação iniciada pelas Seções. Por exemplo, dentro da Seção I (Animais Vivos e Produtos do Reino Animal), você encontrará o Capítulo 01, que trata especificamente de "Animais Vivos". Já o Capítulo 02 aborda "Carnes e Miudezas Comestíveis", e assim por diante. Essa progressão lógica ajuda a refinar a busca, levando o classificador para a área mais provável onde seu produto estará.



- ❏ **A numeração dos Capítulos segue uma ordem crescente**, geralmente começando com produtos menos elaborados e avançando para os mais complexos ou manufaturados. Essa sequência é crucial para a interpretação, pois muitas vezes a posição de um Capítulo na estrutura reflete o grau de transformação da mercadoria.

Entender essa lógica é fundamental para navegar com segurança pelo sistema.

# A Estrutura da NCM: Posições e Subposições – A Especificidade do SH

Continuando nossa jornada pela estrutura da NCM, chegamos aos níveis de detalhe que realmente começam a diferenciar um produto do outro: as **Posições** e as **Subposições**. Estes são os blocos de construção que permitem uma identificação precisa dentro de cada Capítulo.

01

## Posição (4 dígitos)

Identificada pelos quatro primeiros dígitos do código NCM (os dois dígitos do Capítulo, seguidos por mais dois dígitos). Representa um agrupamento mais específico de mercadorias dentro de um Capítulo.

**Exemplo:** Posição 01.01 - "Cavalos, asnos, mulas e bardotos, vivos"

02

## Subposição (6 dígitos)

Identificada pelos seis primeiros dígitos do código NCM (os quatro da Posição, seguidos por mais dois dígitos). Aprofunda ainda mais a classificação.

**Exemplo:** Subposição 0101.21 - "Cavalos reprodutores de raça pura"



Pense nas Seções como os continentes, os Capítulos como os países, as Posições como as cidades e as Subposições como os bairros. Cada nível adiciona um grau de especificidade que nos aproxima da localização exata do produto.

# A Estrutura da NCM: Os Oito Dígitos Finais – NCM Completa



Até agora, exploramos a estrutura do Sistema Harmonizado (SH) que compõe os seis primeiros dígitos da NCM. No entanto, a NCM, como o próprio nome diz, é a Nomenclatura **Comum do Mercosul**, e ela vai além do SH para atender às necessidades específicas do bloco econômico. É aqui que entram os dois dígitos adicionais, completando o código de oito dígitos que você verá em documentos fiscais e aduaneiros.

Após os seis dígitos do SH (que representam a Seção, o Capítulo e a Subposição), o Mercosul adiciona mais dois dígitos, chamados de **item** e **subitem**. Esses dígitos são utilizados para detalhar ainda mais a mercadoria, geralmente para fins de aplicação de tarifas de importação (Imposto de Importação, IPI, PIS/COFINS) e para a coleta de estatísticas comerciais dentro do bloco.

1

**XX (1º e 2º dígitos)**

Capítulo

2

**.XX (3º e 4º dígitos)**

Posição

3

**.XX (5º e 6º dígitos)**

Subposição do SH

√4

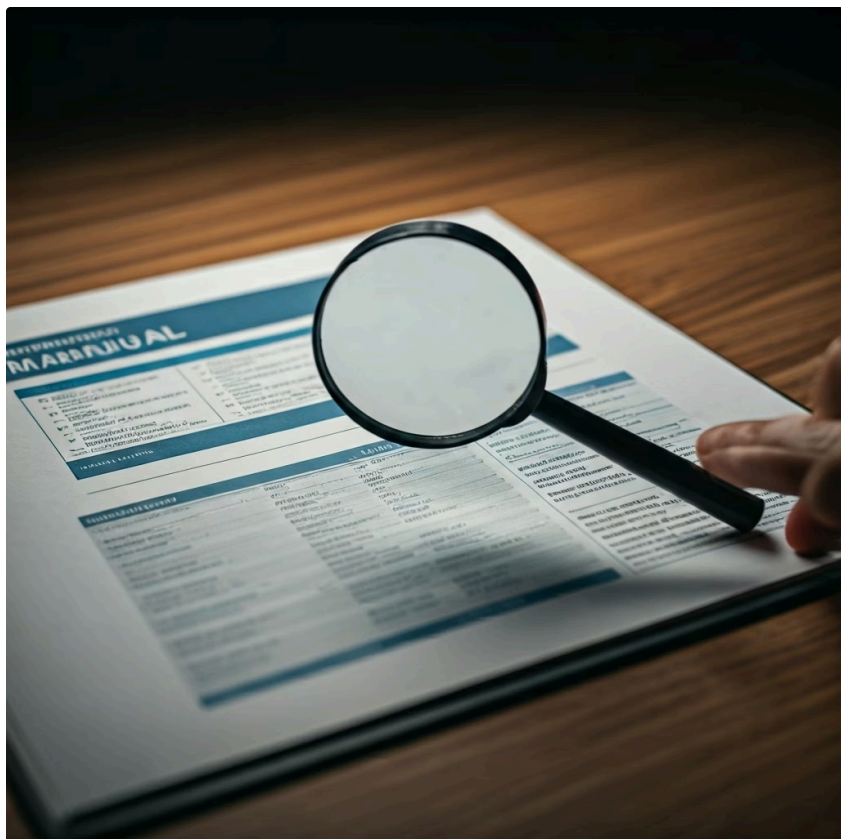
**.XX (7º e 8º dígitos)**

Item e Subitem do Mercosul

📌 **Exemplo prático:** Um código como **0101.21.00** indica: Capítulo 01 (Animais Vivos), Posição 01.01 (Cavalos, asnos, mulas e bardotos, vivos), Subposição 0101.21 (Cavalos reprodutores de raça pura), e os dois últimos zeros (.00) indicam que não há um detalhamento adicional específico do Mercosul para essa subposição, ou que ela abrange todos os itens não especificados.

A precisão desses oito dígitos é crucial para evitar erros que podem gerar multas e atrasos.

# As Regras Gerais para a Interpretação do Sistema Harmonizado (RGI): O Manual de Instruções



Apesar da estrutura lógica da NCM, classificar produtos nem sempre é uma tarefa simples. Muitas mercadorias são complexas, compostas por diversos materiais, ou podem parecer se encaixar em mais de uma categoria. É nesse momento que as **Regras Gerais para a Interpretação do Sistema Harmonizado (RGI)** se tornam indispensáveis. Elas são, em essência, o manual de instruções que nos guia na aplicação da NCM, garantindo uniformidade e coerência na classificação em todo o mundo.

## 1 Seis Regras Sequenciais

As RGI são um conjunto de seis regras que devem ser aplicadas em sequência, da RGI 1 à RGI 6

## 2 Princípios Fundamentais

Fornecem os princípios para resolver dúvidas de classificação, especialmente quando um produto não se encaixa perfeitamente em uma única posição

## 3 Uniformidade Global

Garantem que a classificação seja consistente em todos os países que utilizam o Sistema Harmonizado

**Dominar as RGI é o que diferencia um classificador experiente de um iniciante.** Elas são a bússola que orienta a tomada de decisão, permitindo que você navegue pelas complexidades da NCM com confiança e precisão.

Nas próximas páginas, vamos explorar cada uma dessas regras em detalhes, com exemplos práticos para solidificar seu entendimento.

# RGI 1 e 2: O Essencial da Classificação

Começamos pelas fundações da classificação com as duas primeiras Regras Gerais para a Interpretação do Sistema Harmonizado (RGI). Elas estabelecem os princípios mais básicos e diretos, que devem ser sempre a primeira linha de análise.

1

## RGI 1 - A Regra Mestre

A classificação das mercadorias deve ser determinada pelos textos das posições e das notas de Seção ou de Capítulo. Se o produto se encaixa perfeitamente na descrição e não é excluído por uma nota, a classificação está feita.

**Exemplo:** Se você tem um "cavalo vivo", a RGI 1 te direciona para a Posição 01.01, desde que as notas não digam o contrário.

2

## RGI 2a - Artigos Incompletos

Permite que um artigo seja classificado na mesma posição do artigo completo ou montado, desde que apresente as características essenciais do artigo completo.

**Exemplo:** Uma bicicleta desmontada em sua caixa ainda é classificada como "bicicleta".

3

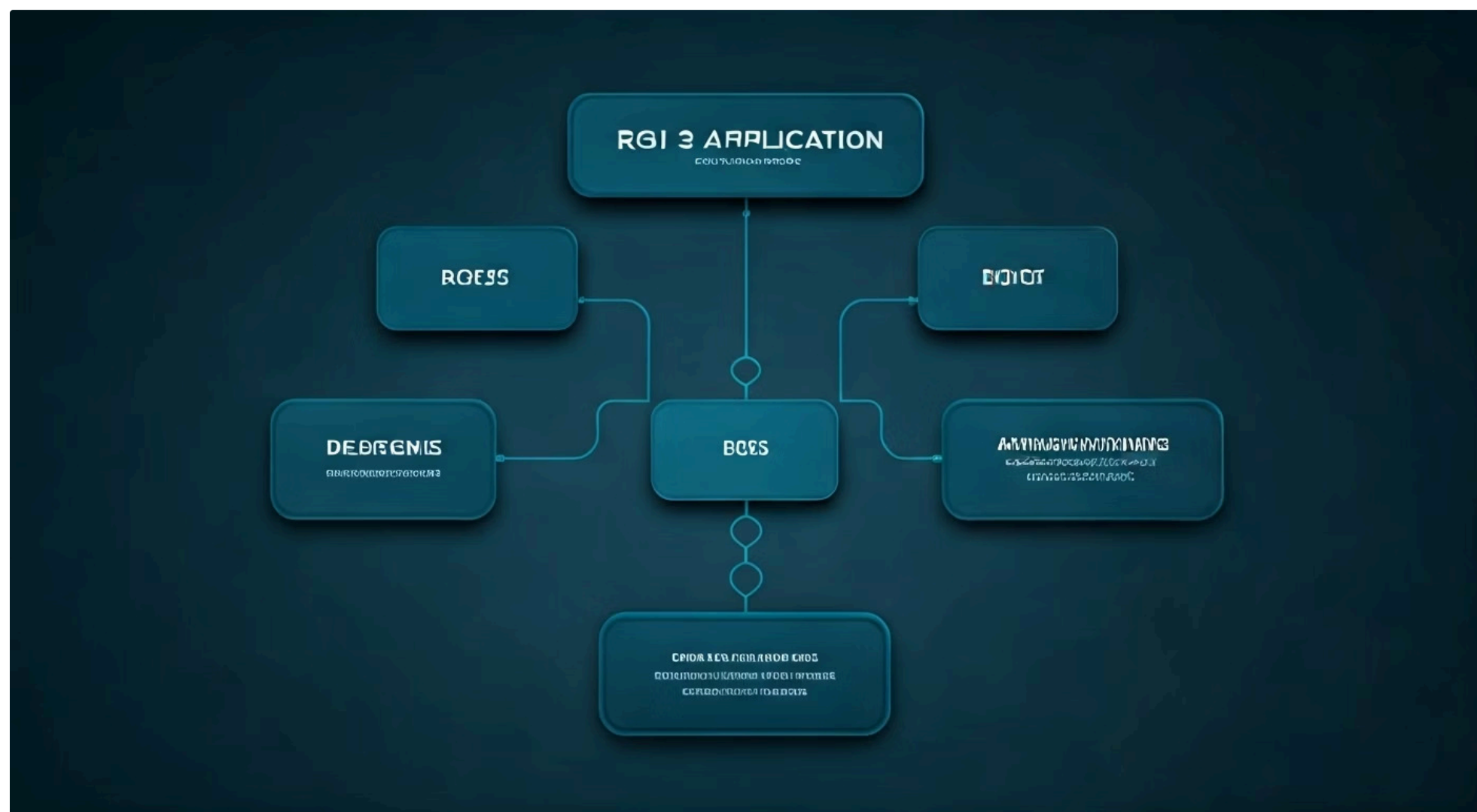
## RGI 2b - Misturas e Combinações

Estende a classificação de um material a misturas ou combinações desse material com outras substâncias, desde que o caráter essencial do produto não seja alterado.

**Exemplo:** Um suco de laranja com um pouco de polpa ainda é classificado como "suco de laranja".

# RGI 3: O Desafio dos Produtos Múltiplos

A vida real é cheia de complexidades, e a classificação de mercadorias não é diferente. Muitas vezes, um produto pode, à primeira vista, parecer se encaixar em duas ou mais posições da NCM. É nesse cenário de "múltiplas escolhas" que a **RGI 3** se torna a nossa ferramenta de desempate, oferecendo critérios claros para resolver essas ambiguidades.



## RGI 3a

### Posição mais específica

Quando uma mercadoria puder ser classificada em duas ou mais posições, deve-se preferir a que contiver a descrição mais específica.



## RGI 3b

### Característica essencial

Para produtos compostos de matérias diferentes, a classificação deve ser feita pela matéria ou artigo que confira ao produto seu caráter essencial.



## RGI 3c

### Última a ser considerada

Quando as regras 3a e 3b não permitirem a classificação, a mercadoria deve ser classificada na última posição, por ordem numérica.

**Exemplo prático:** Um relógio de pulso com caixa de ouro e pulseira de couro. Ele poderia ser classificado como "relógio de pulso" ou "artigo de joalheria". A posição de "relógio de pulso" é mais específica (RGI 3a). Para um kit de maquiagem: o que o define? Os cosméticos, não a embalagem (RGI 3b).

A RGI 3 é um verdadeiro algoritmo de decisão, projetado para guiar o classificador através das situações mais desafiadoras, garantindo que a escolha final seja a mais lógica e consistente.

# RGI 4 e 5: Semelhança e Embalagens

À medida que avançamos nas Regras Gerais de Interpretação, encontramos soluções para situações menos óbvias, mas igualmente importantes. A **RGI 4** e a **RGI 5** abordam cenários onde a classificação direta pode não ser possível ou onde elementos acessórios precisam ser considerados.

## RGI 4 - Regra da Analogia

As mercadorias que não puderem ser classificadas pela aplicação das RGI 1, 2 e 3 devem ser classificadas na posição correspondente aos artigos mais semelhantes.

**É a regra do "se parece com, age como".**

Se um novo produto tecnológico surge e não há uma posição específica para ele, você o classifica com base em produtos existentes que tenham funções ou características similares. Por exemplo, um novo tipo de material compósito que não se encaixa em nenhuma posição de plásticos ou metais pode ser classificado por analogia com o material que mais se assemelha em uso e composição.

## RGI 5a - Estojos Especiais

Estojos para máquinas fotográficas, instrumentos musicais, armas, joias e objetos semelhantes, especialmente fabricados para conter um artigo determinado, classificam-se com estes últimos.

**Exemplo:** O estojo de um violino é parte integrante do violino para fins de classificação.

## RGI 5b - Embalagens Usuais

As embalagens que contenham mercadorias e que sejam normalmente utilizadas para esse tipo de mercadoria classificam-se com elas. Esta regra não é obrigatória quando as embalagens são manifestamente suscetíveis de utilização repetida.

**Exemplo:** Uma caixa de papelão para um eletrodoméstico se classifica com o eletrodoméstico; um contêiner de transporte, não.

Essas regras garantem que a classificação seja prática e reflita a realidade do transporte e da apresentação das mercadorias.

# RGI 6: Subposições – O Último Nível de Detalhe



Chegamos à última das Regras Gerais para a Interpretação do Sistema Harmonizado, a **RGI 6**. Esta regra é crucial porque ela estende a aplicação de todas as regras anteriores (RGI 1 a 5) para o nível mais detalhado da classificação: as subposições. Se as RGI 1 a 5 nos ajudam a encontrar a posição correta, a RGI 6 nos orienta a escolher a subposição exata dentro dessa posição.

- ❏ **A RGI 6 estabelece que:** A classificação das mercadorias nas subposições de uma mesma posição deve ser determinada, legalmente, pelos textos dessas subposições e das notas de subposição, bem como, *mutatis mutandis*, pelas Regras 1 a 5, entendendo-se que apenas subposições do mesmo nível são comparáveis.

01

## Posição Identificada

Você já classificou um produto na Posição 01.01 (Cavalos, asnos, mulas e bardotos, vivos)

02

## Aplicação da RGI 6

A RGI 6 o guiará para escolher entre subposições como 0101.21 (Cavalos reprodutores de raça pura) ou 0101.29 (Outros cavalos)

03

## Leitura de Textos e Notas

Leia os textos e notas específicas dessas subposições e aplique as RGI 1 a 5 novamente, se necessário

A precisão na subposição é vital, pois é ela que muitas vezes define a alíquota de impostos e a aplicação de outras regulamentações. Uma classificação errada neste nível pode gerar grandes problemas para as empresas que operam com o **Programa OEA (Operador Econômico Autorizado)**, por exemplo, que exige alta conformidade.

# As Notas Legais: Seção e Capítulo – As Exceções e Detalhes



Além das Regras Gerais de Interpretação, existe outro conjunto de ferramentas indispensáveis para a classificação correta na NCM: as **Notas Legais**. Elas são como as "letras miúdas" de um contrato, que, embora pequenas, contêm informações cruciais que podem alterar completamente a interpretação de uma cláusula. As Notas Legais podem ser de Seção, de Capítulo ou de Posição/Subposição.

## Notas de Seção

São as mais abrangentes. Aparecem no início de cada Seção e fornecem definições, exclusões ou inclusões que se aplicam a todos os Capítulos dentro daquela Seção.

**Função:** Delimitar o escopo da Seção, evitando classificações errôneas logo no primeiro nível.

## Notas de Capítulo

São mais específicas e aparecem no início de cada Capítulo. Detalham o que está incluído ou excluído daquele Capítulo, fornecem definições de termos específicos ou estabelecem condições para a classificação.

**Função:** Refinar a classificação dentro do Capítulo, fornecendo critérios adicionais.

**Ambas as Notas de Seção e de Capítulo são de leitura obrigatória antes de tentar classificar um produto**, pois elas têm força legal e podem anular uma interpretação inicial baseada apenas no texto da posição.

# As Notas Legais: Posição e Subposição – A Fina Sintonia da Classificação

Continuando nossa exploração das Notas Legais, chegamos aos níveis mais granulares: as **Notas de Posição** e as **Notas de Subposição**. Se as Notas de Seção e de Capítulo estabelecem as grandes balizas, estas notas mais específicas são os ajustes finos que garantem a precisão máxima na classificação.



## Notas de Posição

Encontradas logo abaixo do texto de uma Posição, fornecem esclarecimentos, definições ou exclusões que se aplicam apenas àquela Posição específica.

**Função:** Refinar o alcance da Posição, evitando que produtos que não deveriam ser classificados ali acabem sendo, ou vice-versa.



## Notas de Subposição

O nível mais detalhado das Notas Legais, aparecendo abaixo das descrições das Subposições. Cruciais para distinguir entre subposições que podem parecer semelhantes.

**Função:** Fornecer critérios adicionais para a escolha correta, como teor de componentes químicos ou forma de apresentação.

**Atenção:** A leitura atenta dessas notas é fundamental para evitar erros de classificação que podem resultar em multas, recolhimento incorreto de impostos e atrasos no desembaraço aduaneiro.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Função Principal
RGI	Geral, para todo o SH	Regras universais	Guia de interpretação para ambiguidade
Notas Legais	Específico, por seção/capítulo/posição	Detalhes normativos	Delimitar o alcance e definir termos

# Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa jornada pela estrutura e regras gerais da Nomenclatura Comum do Mercosul. Vimos que a NCM é muito mais do que um simples código; é uma linguagem padronizada, baseada no Sistema Harmonizado, essencial para o comércio internacional. Compreendemos sua estrutura hierárquica, das amplas Seções aos detalhados itens do Mercosul, e desvendamos as Regras Gerais para a Interpretação (RGI) como o guia fundamental para a classificação. Além disso, exploramos a importância vital das Notas Legais, que funcionam como as "letras miúdas" que definem o escopo de cada categoria.

## Em prática

Dominar a NCM significa garantir a conformidade fiscal e aduaneira, evitar multas e atrasos, otimizar processos logísticos e, em última instância, assegurar a competitividade de qualquer operação de comércio exterior. É uma habilidade técnica que agrega valor significativo ao seu perfil profissional, especialmente no contexto das inovações como o Portal Único e a DUIMP.

## Autoavaliação

- Qual é a principal função do Sistema Harmonizado (SH) no contexto do comércio internacional?
  - Definir as alíquotas de impostos de importação para cada país.
  - Padronizar a designação e codificação de mercadorias globalmente.
  - Regular as políticas cambiais entre os países membros da OMA.
  - Estabelecer as regras de origem para produtos manufaturados.
- Um código NCM completo possui quantos dígitos e qual parte dele é exclusiva do Mercosul?
  - 6 dígitos, sendo os últimos 2 exclusivos do Mercosul.
  - 8 dígitos, sendo os últimos 2 exclusivos do Mercosul.
  - 8 dígitos, sendo os primeiros 6 exclusivos do Mercosul.
  - 10 dígitos, sendo os últimos 4 exclusivos do Mercosul.
- A RGI 3 é aplicada quando uma mercadoria pode ser classificada em duas ou mais posições. Qual é a ordem correta de aplicação de suas alíneas?
  - Característica essencial, Posição mais específica, Última a ser considerada.
  - Última a ser considerada, Característica essencial, Posição mais específica.
  - Posição mais específica, Característica essencial, Última a ser considerada.
  - Posição mais específica, Última a ser considerada, Característica essencial.
- Qual o papel das Notas Legais (de Seção, de Capítulo e de Posição/Subposição) na classificação de mercadorias?
  - Elas são apenas sugestões para facilitar a interpretação, sem força legal.
  - Elas fornecem definições, inclusões ou exclusões que delimitam o alcance das classificações.
  - Elas estabelecem as alíquotas de impostos aplicáveis a cada mercadoria.
  - Elas servem para registrar as tendências de mercado e as inovações tecnológicas.
- Explique a importância da precisão na classificação NCM para as operações de comércio exterior, considerando as tendências atuais como o Portal Único e a DUIMP.

**Gabarito:** 1. b) | 2. b) | 3. c) | 4. b)

## Próxima Aula

**Aula 11 – Aplicação Prática da Classificação Fiscal:** Colocaremos todo esse conhecimento em prática, resolvendo casos reais e aprofundando a compreensão das RGI e Notas Legais com exemplos concretos.

## Recursos Adicionais

- Site da Receita Federal do Brasil:** Para consulta da NCM atualizada e legislação pertinente.
- Site da Organização Mundial das Alfândegas (OMA):** Para aprofundar no Sistema Harmonizado.
- Manuais de Classificação Fiscal:** Guias práticos para casos específicos.

**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.